

# Relatório de Avaliação

## Avaliação da Formação pelos E.E. dos Alunos Finalistas — Global

ANO LETIVO  
2024/2025

**ia!** instituto das artes e da imagem  
ensino artístico especializado

**ia!**  
instituto  
das artes e da  
imagem

**ia!**  
instituto  
das artes e da  
imagem

## INTRODUÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

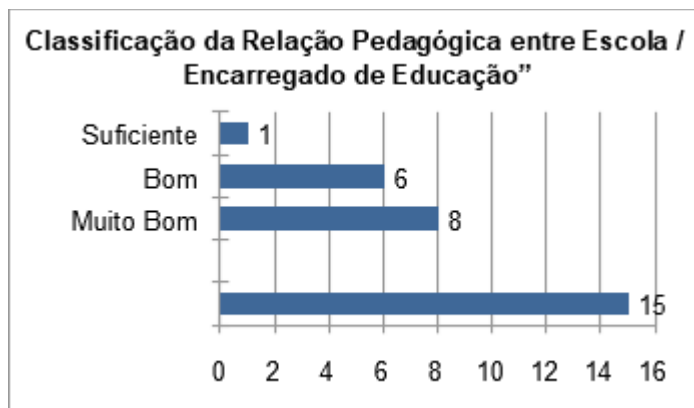
Neste relatório apresentamos o balanço global dos resultados do inquérito aplicado, no âmbito das práticas de avaliação da ação, aos encarregados de educação dos alunos finalistas, com vista a perceber como avaliam a formação adquirida pelos seus educandos no IAI, a dinâmica do curso frequentado, o trabalho dos docentes, entre outros aspetos relevantes.

Considerando que os resultados do inquérito aplico podem ser analisados por curso/turma neste relatório sistematizamos os dados totais, ou seja dos encarregados de educação dos alunos do 12.º ano do curso profissional de Técnico de Design de Equipamento; Técnico de Comunicação e Serviço Digital e dos cursos de Imagem Interativa e Desenho de Arquitetura do Ensino Artístico Especializado, bem como, do curso Operador de Fotografia do Curso de Educação e Formação. A amostra integra 30 encarregados de educação de um total de 42 é, portanto, uma amostra significativa.

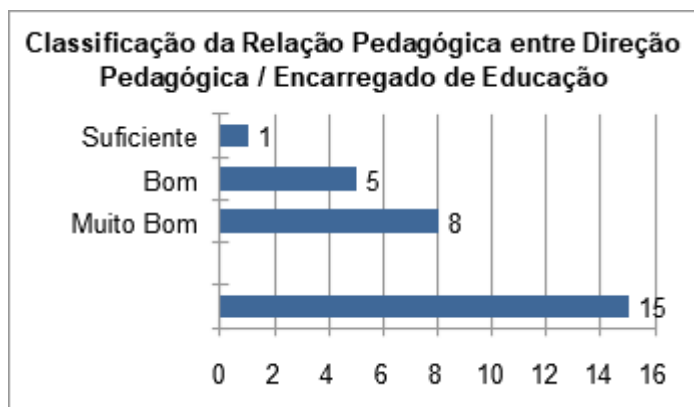
De um modo geral, os resultados revelam que os encarregados de educação avaliam de forma positiva tanto a formação proporcionada pelo IAI, como a qualidade do corpo docente. É de salientar que, ao longo de todo o questionário, as avaliações de carácter negativo são praticamente inexistentes.



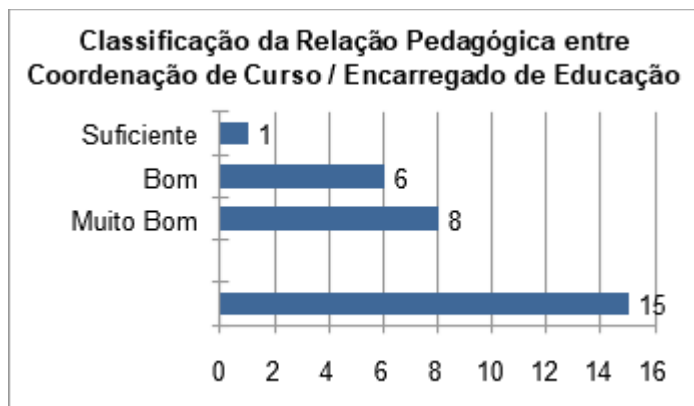
No que concerne ao parâmetro relativo à relação pedagógica, quando solicitados sobre: “como classifica a Relação Pedagógica entre Escola / Encarregado de Educação”, os dados refletem uma forte apreciação por parte dos encarregados de educação quanto à comunicação e colaboração com a escola, revelando que o IAI tem conseguido manter uma relação pedagógica eficaz e bem recebida. A ausência de avaliações negativas reforça a confiança e satisfação geral dos encarregados de educação com a atuação da escola nesse domínio.



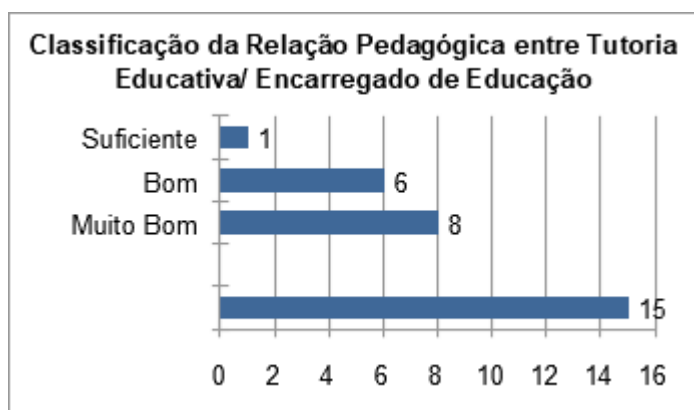
No que refere ao parâmetro relativo à relação pedagógica, quando solicitados sobre: “como classifica a Relação Pedagógica entre Direção Pedagógica / Encarregado de Educação”, os dados demonstram que a Direção Pedagógica é amplamente reconhecida pelos encarregados de educação como competente e acessível, promovendo uma relação pedagógica eficaz e valorizada. A predominância da classificação "Muito Bom" reflete um nível elevado de confiança, enquanto a inexistência de classificações negativas aponta para uma comunicação institucional sólida e eficaz.



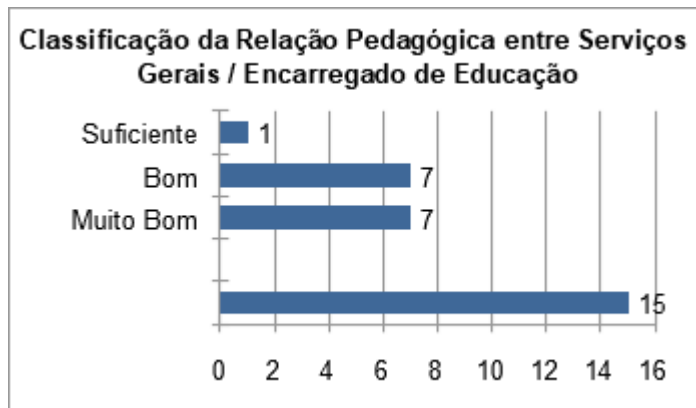
Quando solicitados sobre: “como classifica a Relação Pedagógica entre Coordenação de Curso / Encarregado de Educação”, a relação entre os encarregados de educação e a coordenação de curso é, de forma esmagadora, bem avaliada, com forte predominância de classificações "Muito Bom". Estes resultados demonstram confiança no trabalho da coordenação e na forma como esta articula com os encarregados, sendo um dos pontos fortes na dinâmica da escola.



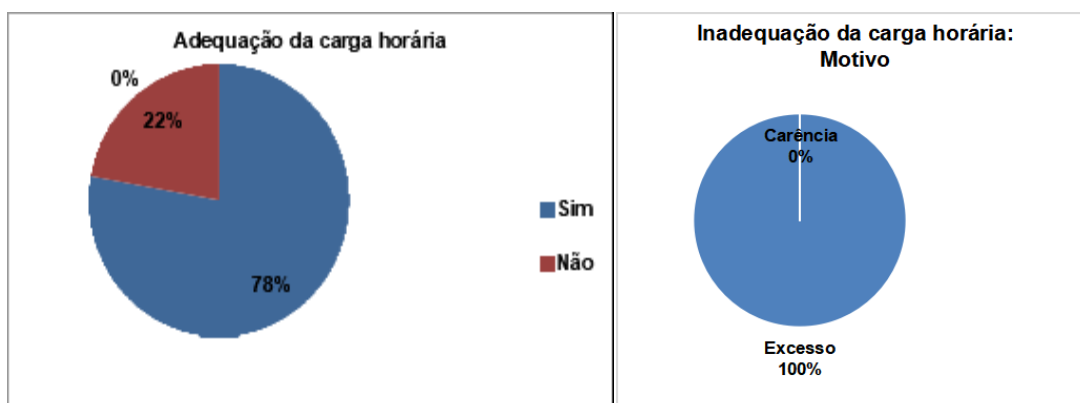
Questionados sobre “como classificam a Relação Pedagógica entre Tutoria Educativa / Encarregado de Educação;” a relação entre os encarregados de educação e a tutoria educativa é, de forma esmagadora, bem avaliada, com forte predominância de classificações "Muito Bom". Estes resultados demonstram confiança no trabalho desenvolvido pelos tutores de turma e na forma como estes estabelecem uma comunicação próxima e eficaz com os encarregados de educação, sendo este um dos pilares da ação educativa promovida pela escola.



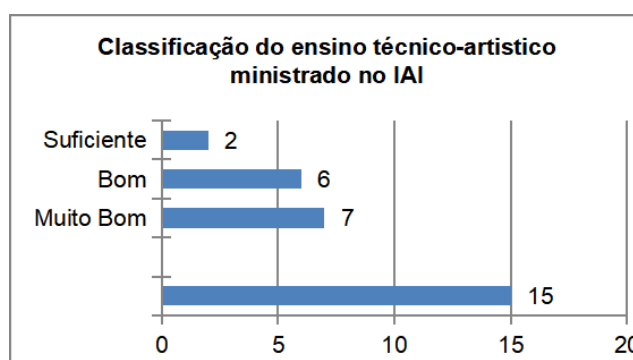
É ainda de acrescentar que, quando interrogados sobre: “como classificam a Relação Pedagógica entre Serviços Gerais / Encarregado de Educação;” a relação é, de forma geral, muito positivamente avaliada, com uma clara predominância de classificações "Muito Bom". Estes resultados refletem o reconhecimento por parte dos encarregados de educação da importância do papel dos serviços gerais no funcionamento diário da escola, bem como da sua disponibilidade, cordialidade e contributo para um ambiente escolar acolhedor e colaborativo.



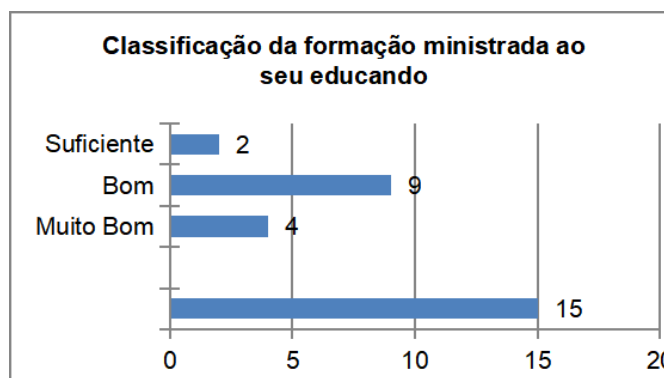
Relativamente à perceção dos encarregados de educação sobre a adequação da carga horária dos cursos frequentados pelos seus educandos, os resultados mostram uma avaliação globalmente positiva. De acordo com os dados recolhidos, 78% dos inquiridos consideram que a carga horária é adequada, demonstrando, assim, uma concordância maioritária quanto ao equilíbrio entre as exigências letivas e a capacidade de gestão do tempo pelos alunos. Por outro lado, 22% consideram que a carga horária não é adequada, o que indica que, embora a maioria esteja satisfeita, existe ainda uma margem de encarregados de educação que manifesta preocupações, podendo estas estar associadas a uma perceção de excesso de carga (como verificado no gráfico) ou à dificuldade de conciliar o horário escolar com outras dimensões da vida dos alunos.



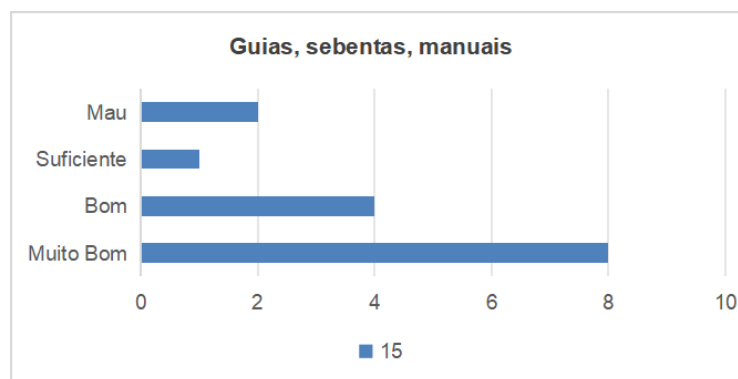
Ainda no que concerne ao parâmetro relativo à formação e quando solicitados para classificar: “o ensino técnico-artístico e profissional ministrado no IAI”, a percepção é, de forma geral, muito positivamente avaliada, com uma clara predominância de classificações 'Muito Bom'. Estes resultados refletem o reconhecimento por parte dos encarregados de educação da importância do papel do ensino técnico-artístico e profissional na formação integral dos alunos, bem como da qualidade pedagógica, da orientação vocacional e do contributo do IAI para o desenvolvimento de competências práticas e criativas fundamentais para a inserção no mundo do trabalho e para a continuidade dos estudos.



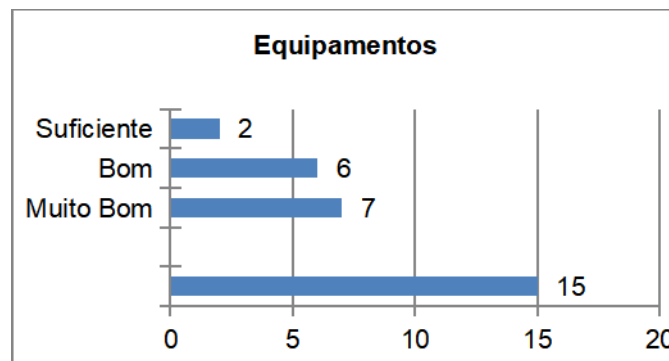
A avaliação quando à “formação ministrada ao educando” é, de forma geral, muito positivamente avaliada, com uma clara predominância de classificações 'Muito Bom'. Estes resultados refletem o reconhecimento por parte dos encarregados de educação da importância da formação proporcionada, não apenas ao nível académico, mas também no desenvolvimento pessoal e social dos alunos, bem como da qualidade pedagógica, da orientação educativa e do contributo do IAI para a construção de um percurso formativo sólido e significativo.



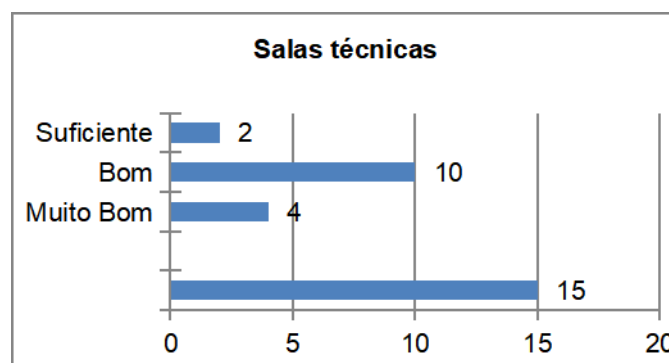
No que concerne ao parâmetro relativo aos recursos pedagógicos “disponibilização de Guias, Manuais e Sebentas”, a apreciação revela-se, de forma geral, positiva, com uma maioria de classificações 'Muito Bom'. Foram registadas 8 avaliações 'Muito Bom', 4 'Bom', 1 'Suficiente' e 2 'Mau', o que, apesar de evidenciar uma apreciação globalmente favorável, aponta também para a existência de oportunidades de melhoria. Estes resultados demonstram o reconhecimento da utilidade dos materiais pedagógicos disponibilizados no apoio ao processo de ensino-aprendizagem, mas também sublinham a necessidade de reforçar a consistência e qualidade desses recursos, de forma a garantir que todos os alunos beneficiem de materiais adequados e eficazes.



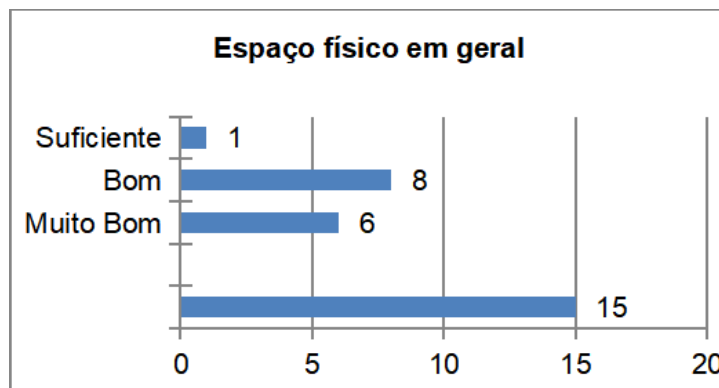
Ainda relativamente aos recursos pedagógicos “a disponibilização de Equipamentos” é, também de forma geral, positiva, com uma predominância de classificações 'Bom'. Foram registadas 7 avaliações 'Muito Bom', 6 'Bom' e 2 'Suficiente', refletindo uma avaliação globalmente favorável. Estes resultados demonstram o reconhecimento por parte dos encarregados de educação da importância dos equipamentos disponibilizados para o bom funcionamento das atividades letivas e práticas, destacando-se, no entanto, a possibilidade de reforço ou atualização de alguns recursos, de forma a garantir melhores condições para a aprendizagem e formação dos alunos.



Quando convidados a classificar “a disponibilização das Salas Técnicas”, a perceção é, de forma geral, positiva, com uma predominância de classificações 'Bom'. Foram registadas 4 avaliações 'Muito Bom', 10 'Bom' e 2 'Suficiente', o que indica uma avaliação globalmente favorável. Estes resultados evidenciam o reconhecimento da importância das salas técnicas na componente prática da formação ministrada, destacando a sua utilidade no desenvolvimento de competências específicas. Ainda assim, os dados sugerem a possibilidade de melhorias no sentido de otimizar as condições físicas e técnicas destes espaços para uma aprendizagem ainda mais eficaz.



Por sua vez, quando solicitados para classificar “o Espaço Físico em Geral”, a perceção é, de forma global, positiva, com uma predominância de classificações 'Bom'. Foram registadas 4 avaliações 'Muito Bom', 10 'Bom' e 2 'Suficiente', o que traduz uma apreciação favorável por parte dos encarregados de educação. Estes resultados refletem o reconhecimento das condições físicas da instituição como adequadas ao desenvolvimento das atividades escolares.



Conclui-se, assim, que no que respeita ao parâmetro relativo aos recursos pedagógicos, quando convidados a classificar a sua disponibilização, a perceção dos encarregados de educação revela-se, de forma geral, positiva. Em relação aos Guias, Manuais e Sebentas, registou-se uma maioria de classificações 'Muito Bom', com 8 avaliações nesta categoria, seguidas de 4 'Bom', 1 'Suficiente' e 2 'Mau', evidenciando uma apreciação globalmente favorável, embora com indicações pontuais de necessidade de melhoria.

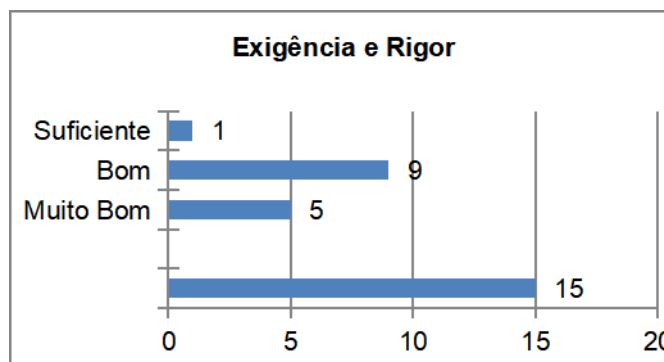
No que refere aos Equipamentos e às Salas Técnicas, ambas as categorias obtiveram 4 avaliações 'Muito Bom', 10 'Bom' e 2 'Suficiente', o que confirma uma perceção consistente e positiva quanto à funcionalidade e adequação dos recursos disponibilizados para a componente prática da formação, ainda que com margem para aperfeiçoamento em alguns aspetos técnicos e estruturais.

Quanto ao Espaço Físico, em geral, os resultados mantêm-se alinhados com os anteriores, apresentando igualmente 4 classificações 'Muito Bom', 10 'Bom' e 2 'Suficiente', o que traduz uma opinião favorável sobre as condições físicas da instituição, reconhecendo-se a sua adequação às atividades escolares.

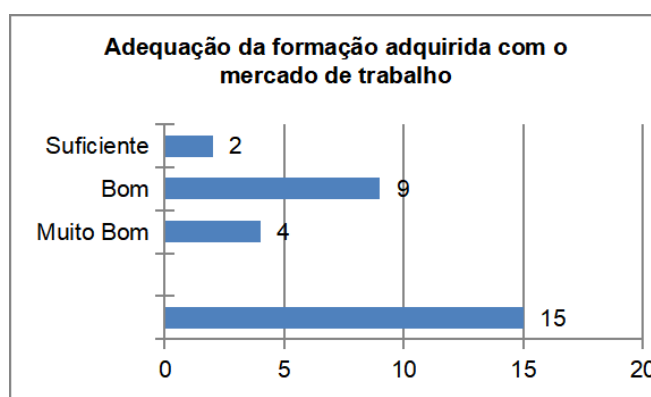
De forma global, os dados revelam o reconhecimento da importância dos recursos pedagógicos no apoio ao processo educativo, refletindo uma valorização do esforço da instituição em garantir as condições materiais e logísticas necessárias para uma formação de qualidade.

Questionados relativamente ao apoio pedagógico prestado pelos professores, e quando incitados para classificar o trabalho do corpo docente do IAI ao nível da "exigência e rigor", os encarregados de educação, de forma geral, fazem uma avaliação bastante positiva. Foram registadas 5 classificações 'Muito Bom', 9 'Bom' e 1 'Suficiente', refletindo uma avaliação maioritariamente favorável. Estes resultados evidenciam o reconhecimento do papel dos docentes na promoção de padrões elevados de exigência académica, assegurando um ensino pautado pelo rigor e pela responsabilidade, contribuindo assim para o desenvolvimento de competências sólidas e para a formação integral dos alunos. Ainda que os dados apontem para um desempenho globalmente positivo, a presença de uma avaliação 'Suficiente' sugere a

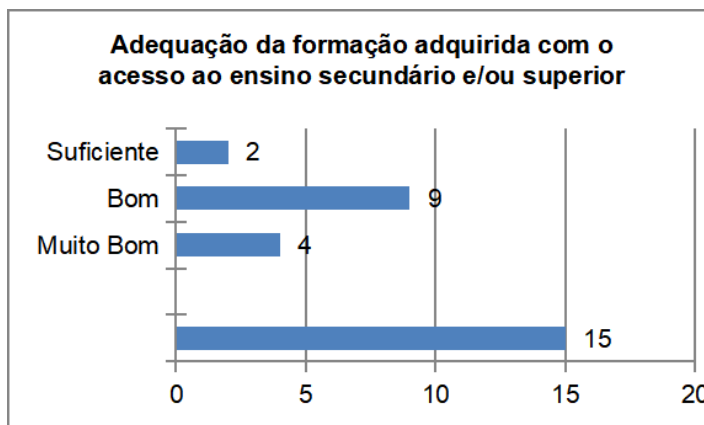
importância de manter o acompanhamento contínuo e o equilíbrio entre exigência, apoio e motivação no processo educativo.



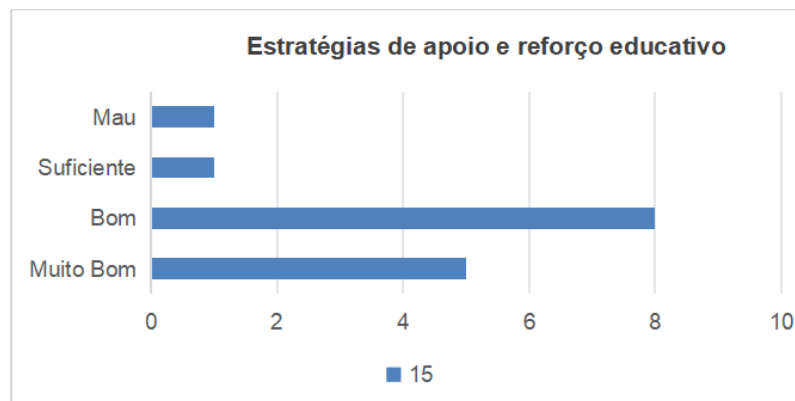
No que concerne ao parâmetro relativo à pertinência e aplicabilidade da formação, e quando convidados para classificar “a adequação da formação adquirida no IAI face às exigências do mercado de trabalho”, a opinião dos encarregados de educação é, de forma geral, positiva. Foram registadas 4 classificações 'Muito Bom', 9 'Bom' e 2 'Suficiente', o que traduz uma avaliação globalmente favorável. Estes resultados refletem o reconhecimento da relevância do ensino técnico-artístico e profissional ministrado, destacando a sua utilidade na preparação dos alunos para a realidade profissional. Ainda assim, a presença de avaliações 'Suficiente' indica que há espaço para reforçar a articulação entre a formação oferecida e as dinâmicas atuais do mercado de trabalho, garantindo que os conteúdos e competências desenvolvidos estejam cada vez mais alinhados com as necessidades do setor profissional.



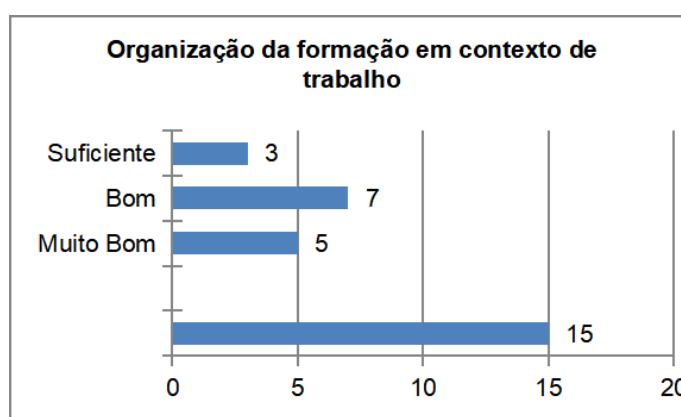
Em relação ao parâmetro relativo à continuidade dos estudos, e quando convidados para classificar “a adequação da formação adquirida no IAI face ao acesso ao ensino secundário e/ou superior”; a apreciação dos encarregados de educação revela-se, de forma geral, positiva. Foram registadas 4 classificações 'Muito Bom', 9 'Bom' e 2 'Suficiente', evidenciando uma avaliação globalmente favorável. Estes resultados demonstram o reconhecimento da formação ministrada como uma base sólida para a progressão escolar dos alunos, destacando-se a sua utilidade na aquisição de conhecimentos e competências que facilitam a transição para níveis de ensino mais avançados. A existência de algumas classificações 'Suficiente' aponta, contudo, para a importância de reforçar a preparação académica e metodológica dos alunos, garantindo uma melhor adaptação às exigências do percurso escolar subsequente.



Relativamente às estratégias de apoio e reforço educativo implementadas pelo IAI, a perceção dos encarregados de educação é, de forma geral, positiva. As classificações atribuídas refletem o reconhecimento das medidas adotadas pela instituição no sentido de acompanhar os alunos nas suas dificuldades, promover a recuperação das aprendizagens e garantir um percurso escolar mais sólido e equilibrado. Estas estratégias são valorizadas pelo seu contributo na personalização do ensino, na promoção da autonomia e no incentivo ao sucesso educativo. Ainda assim, os dados sugerem a importância de uma monitorização contínua destas práticas, assegurando que respondem de forma eficaz às necessidades individuais dos alunos e contribuem de forma significativa para o seu desenvolvimento académico e pessoal.

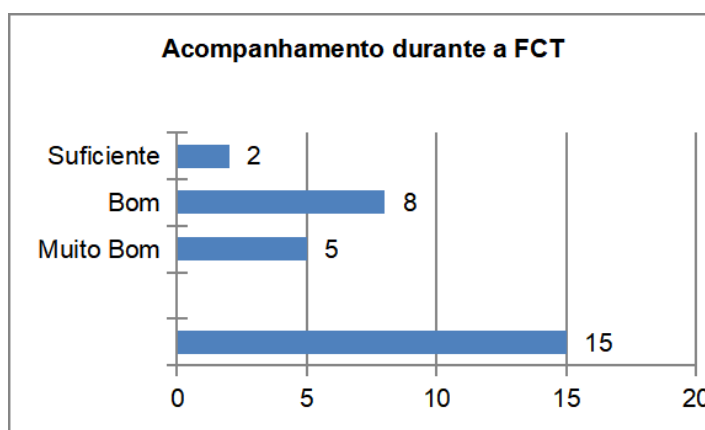


Acrescenta-se ainda que, relativamente à “organização da formação em contexto de trabalho (FCT), a perceção dos encarregados de educação é, de forma geral, positiva. Os dados recolhidos refletem o reconhecimento da importância desta componente na formação técnica e profissional dos alunos, destacando-se a relevância das parcerias estabelecidas, a adequação das entidades de acolhimento e o acompanhamento prestado ao longo do processo. A FCT é valorizada enquanto elemento central na ligação entre a escola e o mundo do trabalho, permitindo aos alunos aplicar conhecimentos adquiridos, desenvolver competências práticas e integrar-se em ambientes profissionais reais. Ainda assim, os resultados indicam a necessidade de continuar a reforçar a articulação entre a escola, os formandos e as entidades formadoras, garantindo uma experiência formativa cada vez mais eficaz, estruturada e alinhada com os objetivos do percurso formativo.

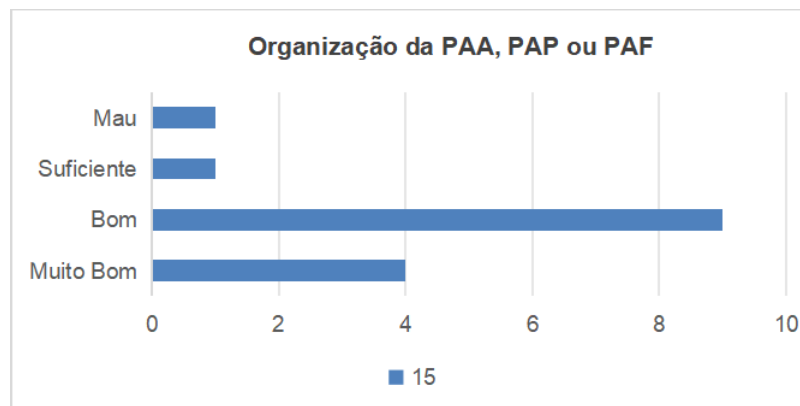


Questionados sobre “o acompanhamento durante a formação em contexto de trabalho (FCT); a avaliação dos encarregados de educação é, de forma geral, bastante positiva. Os resultados obtidos

evidenciam o reconhecimento do acompanhamento prestado pelos professores ao longo do período de FCT, nomeadamente através do contacto regular com os alunos e as entidades de acolhimento, da supervisão das atividades desenvolvidas e da disponibilidade para intervir sempre que necessário. Este acompanhamento é valorizado pela sua importância na garantia da qualidade da experiência formativa, na resolução de eventuais dificuldades e na consolidação da ligação entre a escola e o contexto profissional. Ainda que a avaliação global seja favorável, sublinha-se a importância de manter e, sempre que possível, reforçar estas práticas de proximidade e monitorização, assegurando que todos os alunos usufruem de uma FCT eficaz, segura e enriquecedora.

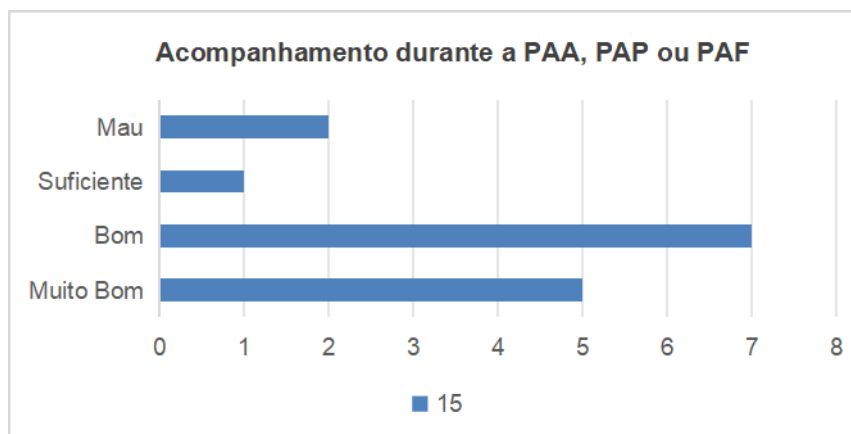


Com referência “à organização da Prova de Aptidão Artística (PAA), Prova de Aptidão Profissional (PAP) ou Prova de Aptidão Final (PAF)”, a perceção dos encarregados de educação é, de forma geral, positiva. Foram registadas 4 classificações 'Muito Bom', 9 'Bom', 1 'Suficiente' e 1 'Mau', o que, apesar de evidenciar uma maioria de avaliações favoráveis, indica também a existência de experiências menos satisfatórias. Estes resultados refletem, na sua globalidade, o reconhecimento do esforço dos docentes da instituição na estruturação e acompanhamento destas provas, fundamentais para a consolidação do percurso formativo e para a demonstração das competências adquiridas pelos alunos. No entanto, os dados sugerem a necessidade de uma análise contínua dos procedimentos envolvidos, de modo a garantir uma organização mais eficiente, transparente e ajustada às expectativas e necessidades dos alunos e seus encarregados de educação.



Questionados sobre “o acompanhamento prestado durante a realização da PAA (Prova de Avaliação de Aprendizagens), PAP (Prova de Aptidão Profissional) ou PAF (Prova de Avaliação Final)”, observa-se uma avaliação globalmente positiva por parte dos envolvidos. Do total de 15 respostas, 5 classificaram o acompanhamento como “muito bom”, 7 como “bom”, 1 como “suficiente” e apenas 2 como “mau”.

Estes números indicam que 80% dos inquiridos avaliaram o acompanhamento como bom ou muito bom, revelando um grau elevado de satisfação com o apoio recebido durante o processo. No entanto, a presença de duas avaliações negativas (“mau”) e uma avaliação apenas “suficiente” representa 20% de perceções menos positivas, o que sugere que há espaço para melhoria.



**Conclusão:** O trabalho desenvolvido pelos professores do IAI é caracterizado por um elevado nível de empenho, competência e dedicação, refletindo um compromisso claro com a formação dos alunos. Ao analisarmos o apoio prestado pelos docentes, é possível observar diversos aspetos que tornam esse acompanhamento um fator crucial no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

Em primeiro lugar, a exigência e rigor dos professores são evidentes, com os docentes a estabelecerem elevados padrões de desempenho e a manterem uma abordagem pedagógica que visa não

apenas transmitir conhecimentos, mas também desenvolver competências práticas e teóricas de forma aprofundada. A exigência é acompanhada por um apoio contínuo e individualizado, com o objetivo de garantir que todos os alunos possam alcançar os melhores resultados, independentemente das suas dificuldades iniciais.

A adequação da formação adquirida pelos alunos com as necessidades do mercado de trabalho também se reflete no trabalho dos professores, que procuram constantemente atualizar os conteúdos programáticos e as metodologias de ensino, de modo a garantir que os alunos adquiram as competências que são realmente valorizadas no contexto profissional. Essa proximidade entre o conteúdo do curso e as exigências do mercado é um fator determinante para a inserção bem-sucedida dos alunos no mercado de trabalho.

No que respeita ao acesso ao ensino secundário e/ou superior, os professores desempenham um papel fundamental ao preparar os alunos para as exigências futuras. A sua orientação não se limita apenas ao ensino técnico e prático, mas também ao desenvolvimento de habilidades críticas e analíticas que permitirão aos alunos ter sucesso em níveis académicos mais elevados. A capacidade de adaptação às diferentes necessidades dos alunos é uma das principais qualidades dos docentes, o que facilita a transição dos alunos para o ensino superior ou outras oportunidades educacionais.

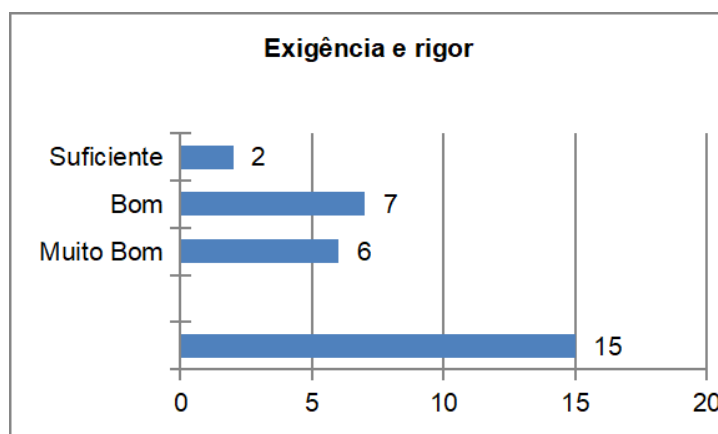
As estratégias de apoio e reforço educativo implementadas pelos professores são outro ponto forte do IAI. A personalização do apoio é uma das características que mais se destaca, com os docentes a estarem sempre disponíveis para esclarecer dúvidas, fornecer orientações extras e oferecer recursos complementares que ajudem os alunos a superar obstáculos específicos no processo de aprendizagem. A atenção a alunos com dificuldades é uma prioridade, e os professores garantem que todos tenham as mesmas oportunidades de sucesso.

O acompanhamento durante a Formação em Contexto de Trabalho (FCT) também é uma das grandes vantagens do trabalho dos professores, que se envolvem de perto nas experiências práticas dos alunos, garantindo que estes tenham uma formação sólida e relevante para o seu futuro profissional. A supervisão atenta durante a FCT e a disponibilidade para resolver problemas ou fornecer feedback contínuo tornam essa fase do curso mais enriquecedora e eficaz.

Em relação à organização e acompanhamento da PAA, PAP ou PAF, os professores do IAI oferecem um suporte fundamental, assegurando que os alunos compreendam claramente as exigências e os critérios de avaliação e que recebam a orientação necessária para o desenvolvimento dos seus projetos. O acompanhamento durante essas fases é contínuo, com os professores a fornecerem feedback detalhado e a ajudarem os alunos a melhorar os seus trabalhos, garantindo que as provas finais reflitam as competências e conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

Conclui-se, deste modo, que o apoio prestado pelos professores do IAI é caracterizado por uma forte orientação pedagógica e um compromisso com o sucesso dos alunos. A sua capacidade de alinhar o conteúdo com as exigências do mercado de trabalho, o ensino secundário e superior, as estratégias de apoio personalizadas e o acompanhamento constante durante as fases práticas e finais do curso asseguram uma formação de excelência. A dedicação dos docentes é, sem dúvida, um dos pilares fundamentais para a qualidade do ensino oferecido pela instituição.

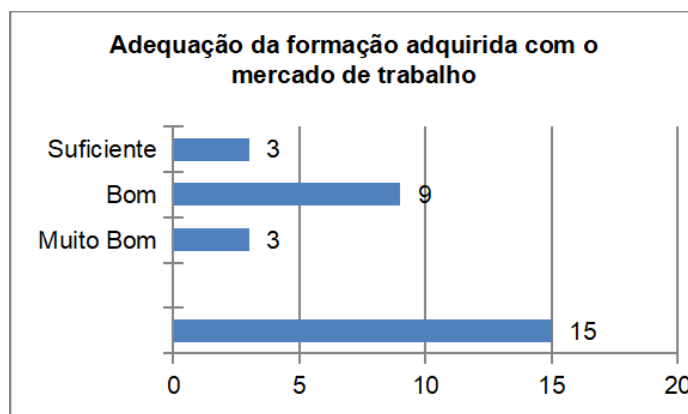
Analisando o papel e a ação por parte da direção pedagógica do IAI, quando questionados relativamente à “Exigência e Rigor”, pelos dados obtidos pelos encarregados de educação, observa-se uma direção comprometida e acessível, promovendo um ambiente de acompanhamento próximo e orientado para as necessidades dos alunos. A disponibilidade para resolver problemas, dar orientações claras e acompanhar os processos formativos revela um nível de apoio considerado “bom a muito bom”, contribuindo positivamente para o desempenho global da instituição.



Relativamente à “adequação da formação às exigências reais do mercado de trabalho”, com base nos dados recolhidos (3 classificações de “muito bom”, 9 de “bom” e 3 de “suficiente”), constata-se que 80% dos inquiridos (12 em 15) consideram que a formação recebida está bem alinhada com as necessidades do mundo profissional.

Este dado demonstra que a maioria dos encarregados de educação reconhece que os conteúdos, as competências práticas e a estrutura da formação contribuem de forma significativa para a sua integração no mercado. A combinação entre teoria e prática, especialmente através da formação em contexto real (estágios), reforça essa perceção positiva.

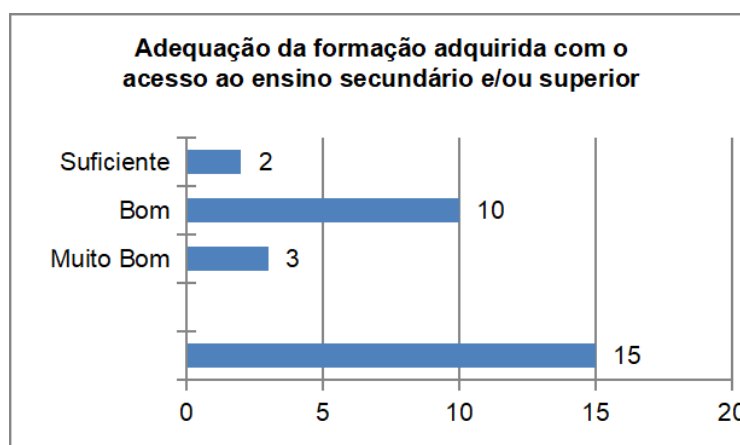
No entanto, os 3 inquiridos que atribuíram a classificação “suficiente” (20%) alertam para a necessidade de atualização ou maior alinhamento com as tendências e exigências atuais do setor profissional.



No que concerne “à preparação dos alunos para a continuação dos estudos, seja no ensino secundário ou superior”, com base nas respostas obtidas — 3 classificações de “muito bom”, 10 de “bom” e 2 de “suficiente” — verifica-se que 86,7% dos inquiridos (13 em 15) consideram que a formação adquirida oferece uma boa preparação para prosseguir estudos académicos.

Este resultado reflete uma perceção positiva quanto à solidez dos conteúdos programáticos, à capacidade de desenvolver raciocínio crítico, à organização metodológica da aprendizagem e à preparação para enfrentar desafios académicos de nível superior. A predominância da avaliação “bom” sugere uma formação consistente e adequada às exigências do percurso escolar seguinte.

Ainda assim, os 2 respondentes que atribuíram a nota de “suficiente” indicam que há pontos a melhorar, nomeadamente no reforço de competências transversais (como técnicas de estudo, aprofundamento teórico ou orientação vocacional) que favoreçam uma transição mais fluida e confiante para novos níveis de ensino.

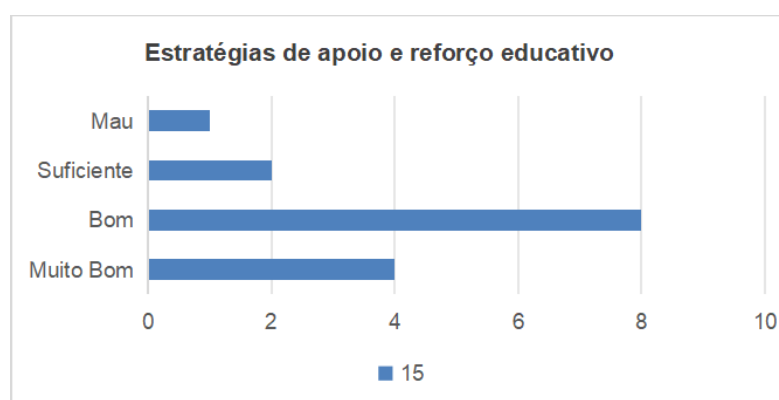


As estratégias de apoio e reforço educativo desempenham um papel crucial na promoção do sucesso escolar e na superação de dificuldades de aprendizagem. De acordo com os dados recolhidos — 4 classificações de “muito bom”, 8 de “bom”, 2 de “suficiente” e 1 de “mau” — é possível afirmar que a

perceção geral sobre estas estratégias é positiva, com 80% dos respondentes (12 em 15) a considerar o apoio prestado neste domínio pela Direção como “bom” ou “muito bom”.

Esta avaliação indica que, de um modo geral, os alunos e/ou encarregados de educação reconhecem que existem mecanismos eficazes de acompanhamento, seja através de apoio individualizado, sessões de recuperação, tutoria pedagógica ou outras intervenções personalizadas.

No entanto, a presença de 2 avaliações de “suficiente” e 1 de “mau” (20% no total) revela que ainda existem lacunas na implementação ou perceção dessas estratégias.



Relativamente aos pontos: “Organização da Formação em Contexto de Trabalho (FCT);” “Acompanhamento durante a Formação em Contexto de Trabalho (FCT)” e a “Organização da PAA, PAP ou PAF” ao nível do apoio prestado pela Direção, como o somatório das respostas obtidas nas diversas menções foram os mesmos, optou-se por condensar a informação num só gráfico mas realizando uma análise individualizada de cada parâmetro. Deste modo, em relação à “Formação em Contexto de Trabalho (FCT)” com base nas respostas, verifica-se que 80% dos inquiridos consideram a organização da FCT como “boa” ou “muito boa”, o que evidencia uma perceção globalmente positiva.

Os aspetos positivos mais frequentemente associados à organização da FCT incluem a escolha adequada das entidades acolhedoras, o cumprimento dos prazos e a coerência entre o perfil do aluno e o local de estágio. No entanto, os 2 registos de “suficiente” e 1 de “mau” (20% dos casos) sugerem que nem todas as experiências foram plenamente satisfatórias, apontando possíveis falhas na comunicação com as entidades, no planeamento das tarefas ou na adaptação dos alunos ao local de estágio.

**Conclusão:** A organização da FCT é maioritariamente bem avaliada, mas recomenda-se um reforço na articulação entre escola e entidades externas, bem como uma atenção especial às situações onde a integração do aluno no contexto profissional foi menos positiva.

No que refere ao “acompanhamento durante a FCT” Os dados mostram que 12 em 15 dos inquiridos atribuíram uma avaliação “muito boa” ou “boa” ao acompanhamento prestado, o que demonstra uma boa perceção da presença e apoio por parte da direção do IAI.

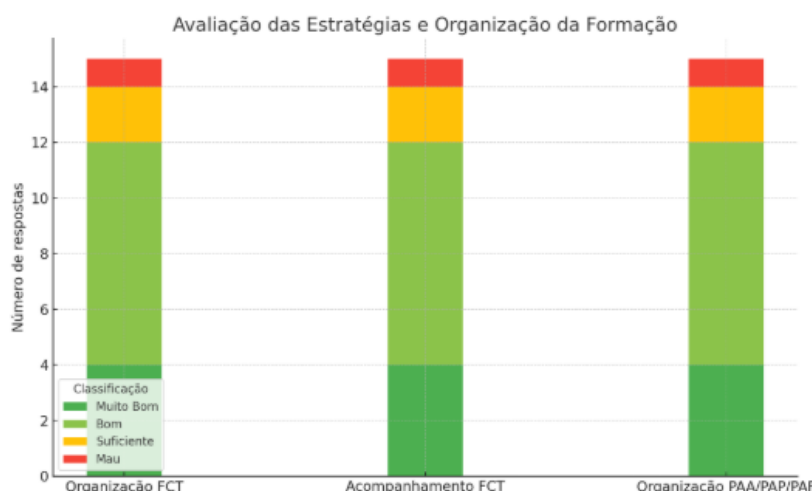
Por outro lado, a existência de 2 avaliações de “suficiente” e 1 de “mau” revela que há casos onde o acompanhamento pode ter sido insuficiente.

Conclusão: O acompanhamento e apoio prestados pela direção é, de forma geral, eficaz, mas deve ser mais regular e estruturado, especialmente em contextos onde os alunos possam sentir-se menos orientados ou apoiados.

Por fim, em relação à “a organização das provas finais – PAA (Prova de Aptidão Artística), PAP (Prova de Aptidão Profissional) ou PAF (Prova de Avaliação Final)” – com 80% das respostas entre “muito bom” e “bom”, os dados indicam que a organização é, em geral, bem estruturada e funcional.

Esta avaliação positiva pode refletir a clareza nas orientações dadas, o cumprimento dos prazos e a adequação dos recursos e apoios. No entanto, as respostas “suficiente” e “mau” alertam para situações pontuais onde os alunos podem ter sentido insegurança, falta de informação, ou dificuldades logísticas que comprometeram a experiência.

Conclusão: A organização das provas finais é maioritariamente satisfatória, mas há margem para melhorar a comunicação, calendarização e apoio pré-prova, garantindo equidade e confiança a todos os alunos.



No que concerne ao acompanhamento da direção nas etapas finais do percurso formativo – “PAA (Prova de Aptidão Artística), PAP (Prova de Aptidão Profissional) ou PAF (Prova de Avaliação Final)” – é

essencial para assegurar a qualidade e o rigor do processo, bem como o apoio necessário aos alunos e docentes.

Com base nos dados recolhidos (5 classificações de “muito bom”, 7 de “bom”, 1 de “suficiente” e 2 de “mau”), verifica-se que 80% dos encarregados de educação (12 em 15) consideram o acompanhamento da direção como positivo (“muito bom” ou “bom”). Este resultado demonstra que, na maioria dos casos, a direção é percebida como presente, acessível e colaborativa ao longo do processo das provas finais.

No entanto, as 3 respostas menos favoráveis (1 “suficiente” e 2 “mau”) representam 20% dos inquiridos, o que sugere que houve situações em que o apoio da direção foi considerado pouco eficaz.

Em conclusão, o trabalho realizado pela direção do IAI apresenta uma abordagem bastante robusta no apoio aos alunos, com especial destaque para a exigência e rigor com que é desenvolvido. A Direção da instituição tem demonstrado um compromisso sólido em garantir que os alunos adquiram uma formação de qualidade, com exigências bem definidas que alinham teoria e prática de forma eficaz.

A adequação da formação adquirida com o mercado de trabalho é um dos pontos fortes do IAI, visto que as competências e conhecimentos adquiridos durante os cursos são diretamente aplicáveis às exigências do mercado profissional. A instituição trabalha ativamente para garantir que a formação seja atualizada e alinhada com as demandas do mercado, permitindo que os alunos se insiram mais facilmente no mundo do trabalho, uma vez que finalizam os seus cursos.

Quanto à adequação da formação adquirida com o acesso ao ensino secundário e/ou superior, o IAI também tem demonstrado uma boa adaptação, fornecendo as ferramentas necessárias para que os alunos possam continuar os seus estudos, caso desejem. Os programas formativos são estruturados de forma a permitir transições suaves para níveis de ensino superiores, facilitando a continuidade académica dos alunos.

Em termos de estratégias de apoio e reforço educativo, a Direção tem adotado práticas eficazes que ajudam a garantir que os alunos possam superar dificuldades e lacunas de aprendizagem. O acompanhamento durante a Formação em Contexto de Trabalho (FCT) é outro ponto de destaque, com uma organização eficiente que assegura que os alunos tenham uma experiência prática de qualidade, com supervisão contínua e suporte quando necessário.

A organização da PAA (Prova de Avaliação de Aprendizagem), PAP (Projeto de Aptidão Profissional) ou PAF (Prova de Aptidão Final) também é feita de forma criteriosa, garantindo que estas fases finais do curso sejam bem estruturadas e que os alunos recebam o acompanhamento necessário para alcançar bons resultados. O acompanhamento durante esses momentos é fundamental, e a Direção se empenha

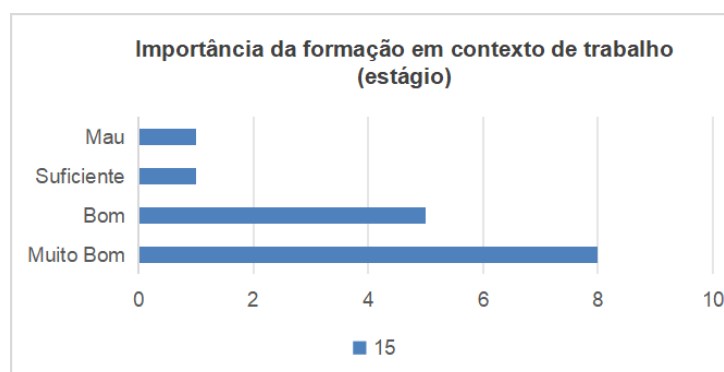
para garantir que o apoio prestado seja personalizado e adequado às necessidades individuais de cada aluno.

Em resumo, o trabalho desenvolvido pela Direção do IAI, apresenta uma elevada qualidade, tanto no que diz respeito ao rigor exigido durante todo o processo formativo, quanto no acompanhamento contínuo oferecido aos alunos. A adequação da formação ao mercado de trabalho, o acesso ao ensino superior e as estratégias de apoio educativo mostram que a instituição está comprometida em fornecer uma formação completa e adaptada às necessidades dos seus alunos, preparando-os de maneira eficaz para o futuro académico e profissional.

Quando solicitados a refletir sobre a importância da “formação em contexto de trabalho (FCT)” observa-se uma perceção amplamente positiva, com 13 em 15 encarregados de educação (86,7%) a considerar a FCT uma etapa muito importante ou importante na formação dos seus educandos.

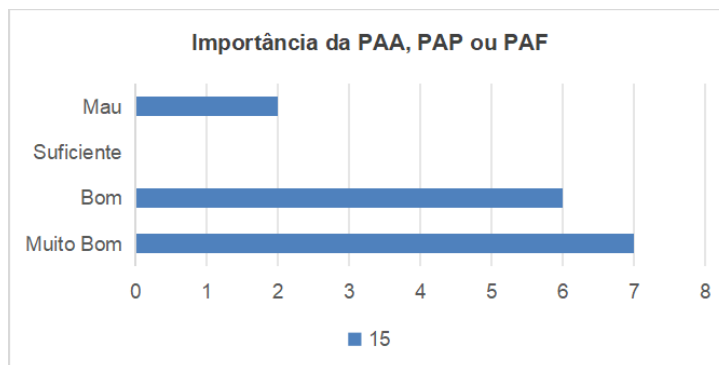
Este reconhecimento reflete-se na valorização do estágio como uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional, onde os alunos desenvolvem responsabilidade, autonomia, pontualidade e competências específicas da sua área.

Contudo, a presença de uma classificação “suficiente” e uma “mau” indica que nem todas as experiências corresponderam às expectativas familiares.



Em relação às provas finais — PAA, PAP ou PAF — com base nos dados obtidos — 7 classificações de “muito bom”, 6 de “bom” e 2 de “mau” — observa-se que 86,7% dos encarregados de educação (13 em 15) atribuem elevada importância à realização da prova final. Este resultado destaca a perceção positiva sobre o papel destas provas como culminar do processo de aprendizagem e como elemento de valorização no percurso académico e/ou profissional dos alunos.

Por outro lado, os 2 registos de “mau” (13,3%) sugerem que, em alguns casos, a prova pode ter sido percecionada como excessivamente exigente, mal estruturada, ou pouco representativa das reais competências dos alunos.

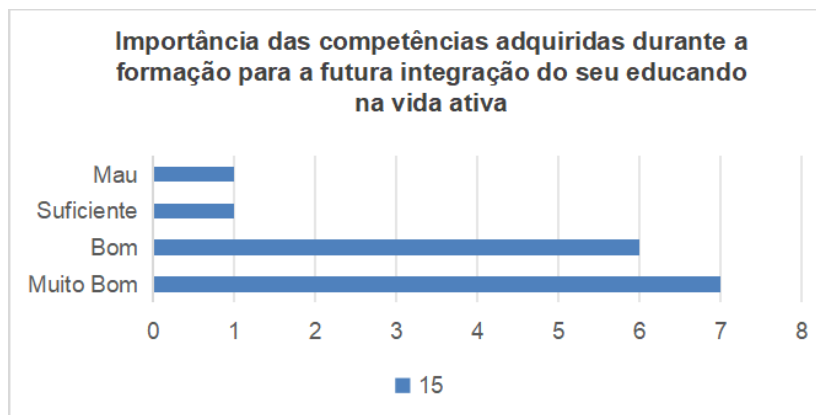


Do ponto de vista dos encarregados de educação, “a importância das competências adquiridas durante a formação do educando para a sua futura integração na vida ativa” é considerada extremamente relevante e decisiva. Enquanto responsáveis pelo acompanhamento do percurso escolar, os encarregados de educação reconhecem que a formação proporcionada pela instituição vai muito além da simples transmissão de conteúdos — ela prepara o jovem para enfrentar os desafios do mundo do trabalho com maior maturidade, responsabilidade e autonomia.

As competências desenvolvidas ao longo da formação, nomeadamente o sentido de responsabilidade, a capacidade de cumprir horários e objetivos, o respeito por hierarquias, a capacidade de trabalhar em equipa, bem como as competências técnicas específicas da sua área de estudo, são vistas como pilares fundamentais para uma integração profissional bem-sucedida. Para os encarregados de educação, é especialmente tranquilizador perceber que o seu educando sai do percurso formativo com ferramentas práticas e comportamentais que lhe permitirão adaptar-se com mais facilidade ao mercado de trabalho.

A Formação em Contexto de Trabalho (FCT) surge, aos olhos dos encarregados de educação, como uma mais-valia crucial, pois oferece uma experiência real e prepara o educando para os ritmos, exigências e responsabilidades de um ambiente profissional. Este contacto direto com o mundo do trabalho permite ao educando aplicar os conhecimentos adquiridos, desenvolver a autoconfiança e identificar áreas de melhoria, o que representa uma preparação concreta e eficaz para o futuro.

Em conclusão, os encarregados de educação atribuem um valor muito elevado às competências adquiridas durante a formação, reconhecendo nelas a base essencial para uma entrada mais sólida, consciente e estruturada na vida ativa. Sentem que o percurso formativo contribuiu não apenas para o crescimento académico, mas sobretudo para o desenvolvimento humano e profissional do seu educando.

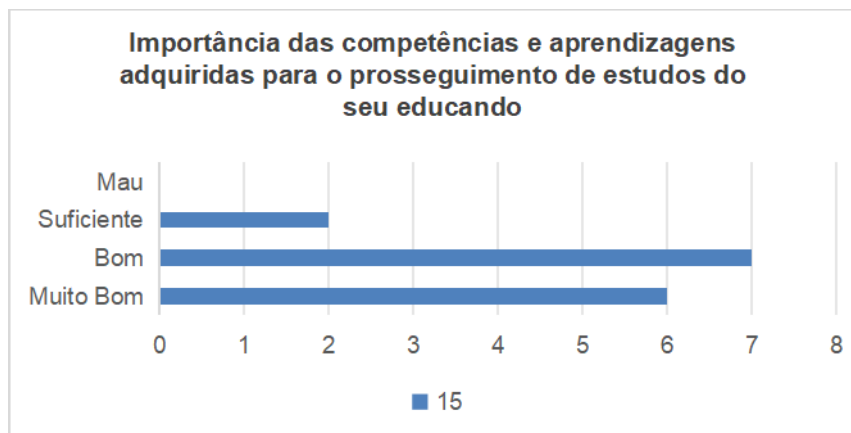


Quando questionados sobre “a importância das competências e aprendizagens adquiridas ao longo da formação do seu educando para o prosseguimento de estudos”, seja no ensino secundário, superior ou em formações complementares, os encarregados de educação consideram que estas aprendizagens representam uma base sólida que permite ao seu educando continuar o seu percurso académico com mais segurança, preparação e autonomia.

Durante o percurso formativo, o educando desenvolveu não só conhecimentos técnicos e teóricos fundamentais, como também competências transversais como a organização, a capacidade de estudar de forma autónoma, o pensamento crítico e a resolução de problemas — todas elas essenciais para enfrentar os desafios de níveis de ensino mais exigentes. Este conjunto de competências contribui para uma maior capacidade de adaptação a diferentes contextos académicos e métodos de ensino.

Além disso, a exigência e o rigor presentes na formação anterior habituaram o educando a padrões de trabalho e responsabilidade que são comuns no ensino superior, o que facilita a sua transição e aumenta as hipóteses de sucesso. A capacidade de gerir o tempo, cumprir prazos, participar ativamente em projetos e comunicar com clareza são igualmente competências fundamentais que apoiarão o seu desempenho em futuras etapas académicas.

Em resumo, os encarregados de educação reconhecem que a formação recebida até aqui preparou o educando não apenas para o mundo do trabalho, mas também para continuar a estudar com uma base estruturada, capacidades desenvolvidas e um espírito mais crítico e autónomo — aspetos determinantes para a construção de um percurso académico de continuidade e sucesso.



Em sinal de conclusão, considerando as expectativas iniciais enquanto encarregado de educação aquando do ingresso do seu educando no IAI, o grau de satisfação neste momento pode ser classificado como 8 – Totalmente satisfeito.

Esta avaliação baseia-se na perceção de que o percurso formativo correspondeu — e em vários aspetos superou — as expectativas colocadas inicialmente. O educando demonstrou evolução significativa, tanto a nível académico como pessoal, adquirindo competências úteis para o mercado de trabalho e/ou prosseguimento de estudos. O apoio prestado pela instituição, a qualidade dos docentes, a organização das atividades letivas e práticas, bem como o acompanhamento contínuo, contribuíram para uma experiência educativa completa e positiva.

A formação no IAI revelou-se, portanto, uma escolha acertada, refletindo um alto nível de compromisso com o sucesso dos alunos e com a sua preparação para os desafios futuros.

### Grau de satisfação dos encarregados de educação

